



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

SABERES EXPERIENCIAIS: UM PONTO FUNDAMENTAL PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cátia Pereira Duarte

Doutoranda em Educação Física pela UGF

Co-autores

Sara Silva dos Santos

Graduada em Educação Física

Especialista em Educação e Diversidade/ UFJF

Daniele Duque Souza

Graduada em Pedagogia/ UFJF

Resumo: Este estudo exploratório de cunho qualitativo tem por objetivo evidenciar como são construídos os saberes docentes de Educação Física na rede pública de Juiz de Fora. Por meio da análise de conteúdo das respostas da entrevista semi-estruturada sobre formação continuada do professor, foi possível concluir que os saberes docentes de Educação Física estão atrelados aos saberes experienciais de cada professor; que as condições de formação continuada dos professores se pautam em cursos e projetos coletivos de ensino; e, que o processo dessa construção é dinâmico e independente das produções acadêmicas e das transformações sociais vigentes.

Palavras-chaves: Saberes Docentes, Educação Física e Formação Continuada.

KNOWLEDGE ACQUISITION BASED ON EXPERIENCES: THE MAIN BASIS FOR PHYSICAL EDUCATION PROFESSOR'S KNOWLEDGE BUILDING

Abstract: This exploratory project with a qualitative status has as its objective to highlight how knowledge is built by Physical Education professors in Public Schools in Juiz de Fora. By analyzing the content of the responses given in the semi-structured interview regarding professor's continuing education, it has been possible to conclude that Physical Education professor's knowledge is entangled with each professor's experiences, that the conditions of their continuing education are based upon group academic courses or projects and also that this knowledge building process is dynamic and does not depend on academic productions nor on the current social transformations.

Keywords: professor's knowledge, Physical Education and continuing education.

SEPAS EXPERIENCIAIS: UN PUNTO FUNDAMENTAL PARA LA CONSTRUCCIÓN DE LOS SABERES DOCENTES DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Resumo: Este estudio exploratório de cunho qualitativo tiene por objetivo evidenciar como son construidos los saberes docentes de Educación Física en la red pública de Juiz de Fora.



Por medio del análisis de contenido de las respuestas de la entrevista semi-estructurada sobre formación continuada del profesor, fue posible concluir que los saberes docentes de Educación Física están atrelados a los saberes experienciais de cada profesor; que las condiciones de formación continuada de los profesores se pautam en cursos y proyectos colectivos de enseñanza; y, que el proceso de esa construcción es dinámico e independiente de las producciones académicas y de las transformaciones sociales vigentes.

Palabras-llaves: Sepas Docentes, Educación Física y Formación Continuada.

INTRODUÇÃO

A partir do contato com o âmbito escolar, as vivências, desafios e conquistas se reconstroem, pois percebe-se que o tempo e o espaço escolar tem características próprias e um nesse contexto, nem sempre estamos aptos a interpretar as realidades, precisando-se de humildade para produzir conhecimento na troca das experiências.

O primeiro olhar das alunas sobre a prática da Educação Física Escolar, fora lançado ao iniciar um estágio voluntário na rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, na cidade de Juiz de Fora. Naquele momento percebia a inquietação das meninas a respeito de falta de participação dos alunos nas atividades da disciplina. Em vários momentos, os professores não coordenavam as atividades e deixavam que os alunos escolhessem o que iriam realizar. Porém, à medida que dialogávamos pude perceber que aquele comportamento poderia ser fruto da falta de reflexão sobre sua prática escolar que, muitas vezes não está na roda de discussão das formações iniciais.

A partir dessa experiência questionamos: como são construídos os saberes docentes dos professores de Educação Física na rede pública de Juiz de Fora? Em busca de um maior entendimento sobre o assunto, orientei a pesquisa por meio da Especialização em Educação e Diversidade da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, com os seguintes objetivos: investigar em que se pautam os professores de Educação Física na construção dos seus saberes docentes; verificar quais as suas condições de formação continuada e o que fazem para se atualizar e dar identidade às suas práticas.

Este estudo visa contribuir para um melhor aprofundamento da competência pedagógica da Educação Física, levando em consideração a flexibilidade e a constante construção do conhecimento no mundo atual onde ocorrem sucessivas alterações de paradigmas.

METODOLOGIA

Para investigar como são construídos os saberes docentes dos professores de Educação Física optamos por realizar um estudo exploratório de cunho qualitativo, pois este tipo de pesquisa procuraria respeitar o universo do informante a partir do seu próprio referencial. Segundo Richardson (1989), “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (p.38).

Para instrumentalizar a investigação optamos por realizar entrevistas semi-estruturadas - com o auxílio de um gravador - que me permitiam elaborar questionamentos, a partir do que me era respondido, além dos que estavam previstos. Segundo Gil (2007) a



entrevista semi-estruturada é guiada por “relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso” (p.117).

Para delimitar a pesquisa, selecionamos de forma aleatória três escolas da rede Estadual de Ensino e dois professores em cada uma delas, que trabalhavam no ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Para Gil (2007) a seleção aleatória “consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para, depois, selecionar alguns desses elementos de maneira casual” (p.121).

Para realizar a análise deste estudo, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1977), pois esta define sua técnica como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p.9).

ANÁLISE DOS DADOS

Neste subitem tratamos da análise de como são construídos os saberes docentes dos professores de Educação Física na escola, quais as condições de formação continuada desses professores e o que fazem para se atualizar e dar identidade as suas práticas.

Em relação à construção dos saberes docentes da educação física na escola, foi questionado: Para você, professor, como é construído o saber docente da Educação Física Escolar? Para os professores (P1, P3, P4, P6) os saberes da Educação Física são construídos a partir das suas experiências com a prática, experiência na qual coloca em risco a sua identidade, por se expor diante das situações encontradas no cotidiano escolar. Segundo Larrosa (2002), a valorização desta experiência se concretiza na medida em que o sujeito se expõe, por isso corre todos os riscos de ser posto em alta a sua identidade. Por isso, é incapaz de experiência aquele que se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se expõe. É incapaz de experiência aquele que nada se estende, a quem nada o acontece, a quem nada o sucede, a quem nada lhe toca, nada o chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre, porque no sentido de reflexão para ação, o saber da experiência se dá em relação entre o conhecimento e a vida humana.

Mas para P2 e P5, os seus saberes se encontram ainda desvalorizados, por parte dos colegas de outras disciplinas, outros por questões de falta de material e também pela carga horária que foi reduzida pelo estado diminuindo assim o número de aulas por semana. Sendo assim, a Educação Física se encontra em um momento de desvalorização diante dos professores tanto por parte da escola quanto por parte do estado. Segundo Carvalho (2006), o reconhecimento desta disciplina ainda perpassa pela escola e pelo Estado com ambigüidades que não vem contribuindo, possibilitando a formação integral do sujeito docente.

Quando questionado: Em sua opinião, como o professor de Educação Física produz conhecimento? Para o professor P1, a disciplina é reconhecida como produtora de conhecimento quando realiza trabalhos interdisciplinares. Souza Jr (2007), em seu estudo observou, na Educação Física a existência de dúvidas em relação aos seus saberes, conflitos mais do que certezas na constituição dos saberes escolares da disciplina, assim, acreditamos que tais ambigüidades ainda perpassam pelo cotidiano escolar.

Já para os professores P2, P3, P4, P5 e P6, a Educação Física possui um saber próprio que deve ser sistematizado no currículo escolar. Em Coletivo de Autores (1992), os autores desenvolvem e propõem abordagem crítico-superadora com o objetivo de justificar



a disciplina no âmbito escolar pela mesma ter conhecimentos a serem sistematizados e transmitidos através dos temas da cultura corporal (jogo, esporte, ginástica, capoeira, dança). Com isso, a Educação Física se tornou mais crítica, reflexiva, autônoma, saudável e eticamente orientada, superando a perda da especificidade de momentos históricos anteriores, porque visava o processo e não o produto do ensino.

Em relação as condições de formação continuada, foi questionado: O que você entende por formação continuada? Para P2 e P3 a formação continuada se baseia na formação acadêmica como especialização, pós-graduação, grupos de estudos, cursos etc. Pimenta (2002) ressalta que podemos fazer uma mediação entre esta formação e nossa prática, valorizando a pesquisa no processo de formação de professores.

Para P1, P4, P5 e P6 baseia-se na formação prática. Segundo Larrosa (2002), é importante valorizar os saberes experienciais, mas ainda, fundamental que aja junção da ação-reflexão-ação para compreender os sucessos, os fracassos e os equívocos do trabalho docente. A idéia de que a competência do docente se constrói principalmente baseada na experiência não é mais discutida hoje. Mas ainda é necessário saber o que realmente significa a noção de experiência e o que significa se basear nela, pois a experiência integra a noção do vivido no sentido de haver mergulhado na prática real, de ter sido confrontado fisicamente, mentalmente, afetivamente, resumindo, totalmente, a essa/ essas realidades com a necessidade de agir, como também a integração progressiva das conseqüências e dos efeitos de suas ações.

Assim, a experiência é ao mesmo tempo, ação e o recuo em relação a essa ação. A experiência torna-se, assim, eminentemente individual e pessoal. Ela é opaca, no sentido em que não se mostra e só pode ser inferida a partir do resultado produzido. Portanto, é difícil para alguém de fora acessar a experiência de um indivíduo. Isso faz do companheirismo, por exemplo, um sistema de formação relativamente formal, baseado na aprendizagem por reprodução de um modelo, exigindo muito pouco da experiência considerada em seu sentido mais estrito. Do mesmo modo, essa experiência tende a escapar daqueles que a possuem, visto que sua conceituação não é, de nenhum modo, uma atividade natural e espontânea. Construir sua experiência é uma atividade muito diferente daquela que consiste em declarar ou explicitar sua experiência.

Quando questionado: A rede oferece oportunidades/ possibilidades de atualização profissional? Como isso acontece? Os professores relataram que na rede estadual não há curso de formação profissional (P2 e P6) e quando oferece é raro (P1, P3, P4). Portanto, a maioria dos professores não se atualiza através da rede de ensino, mas pelas trocas de experiências dos cursos em um primeiro momento. Os professores estão se atualizando por interesse próprio, pesquisando, lendo, mas não por influência de uma política de formação oferecida pelo estado. Neste sentido, a dificuldade pode ser uma aliada se concordarmos com Campos (2004), quando diz que os professores não precisam esperar, podem construir seus saberes independente da ação do Estado.

Quando questionado: De que forma a comunidade escolar contribui para o seu saber docente? Os professores P1, P2 e P4 responderam que as reconstruções de suas práticas perpassam pelas discussões coletivas entre direção, supervisão e os alunos dentro da escola onde se concretizam através da soma de idéias das necessidades de cada aluno. É neste contexto que devemos considerar os saberes docentes estão relacionados aos saberes que dominam para ensinar e que aqueles professores que ensinam sob uma novo olhar, valorizando as experiências dos alunos e considerando-as fundamentais para a configuração da identidade (MONTEIRO, 2001), enfrentam cada vez menos resistência no



espaço escolar. Para P3, P5 e P6 a comunidade não interfere na reconstrução de suas práticas, pois os mesmos elaboram-na a partir de seus conhecimentos exclusivamente. Como nos lembra Monteiro (2001), seja no chamado modelo diretivo “tradicional”, que privilegia a relação professor-saber, fundamentado na racionalidade técnica, como naquele não-diretivo, que privilegia a relação aluno-saber, o saber não é questionado, é um conhecimento universal que está posto nos currículos ou livros didáticos para ser ensinado.

Em relação ao que os professores fazem para se atualizar e dar identidade as suas práticas foi questionado: Como você se dedica a sua formação continuada? Os professores P2 e P3 sinalizaram que através de cursos, pós-graduações etc. se qualificam, pois esse processo pode ser um investimento que surge do interesse de cada um. Este processo de formação de professores e professoras implica numa continuidade, um processo dinâmico onde o professor é o sujeito e o responsável por uma autotransformação que ocorre paralelamente à transformação da sociedade. A formação universitária é vista como o ponto de partida que determina, como prática, a qualidade do processo como um todo (PIMENTA, 2002). No entanto, a formação deve permanecer e ser continuada nas mais diferentes ações docentes.

Para os professores P1, P4, P5 e P6 a atualização se concretiza a partir das experiências na escola, nas leituras de livros quando dá tempo. Este grupo percebe que os professores ocupam uma posição estratégica, porém socialmente desvalorizada. Nessa relação, para Tardif & Raymond (2000) e Fiorentini *et al* (2001), a cultura se perpetua, na maioria das vezes, de forma hegemônica, em que as posturas políticas, as seleções de conhecimento, as formas de trabalho, não são ingênuas e possuem conseqüências definidas preliminarmente.

Quando questionado: Como a escola disponibiliza tempo e espaço para você conversar com seus colegas de trabalho? Os professores P1 e P2 comentaram que existe este espaço/tempo nas reuniões que são realizadas pela escola. Estes espaços utilizados no coletivo são fundamentais, pois as práticas de formação que tomam como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção de seus saberes e de seus valores (BRACHT, 2003).

Os professores P3, P4, P5 e P6 relataram que conversam somente nos intervalos de uma aula para outra, pois é muito difícil encontrar colegas nas reuniões pedagógicas devidos os horários, já que trabalham em outras escolas. O tempo e o espaço que procuramos trazer para reflexão, nesta pesquisa, são aqueles onde somamos idéias, dialogamos com nossos colegas e trabalhamos coletivamente, como comenta Marques (2007).

Quando questionados: Em quais atividades (laboratórios, pesquisa, projetos e etc) você se envolve nesta escola além das atividades de ensino? P1 relata que na escola onde atua existe um projeto estruturado no papel, porém não vem sendo desenvolvido na prática, pois ressalta que os professores não se envolvem dentro da escola para que isso aconteça. Já para P2, P3 e P4 há necessidade de participar de projetos e propostas da escola. Mas, para outros, como P5 e o P6 não tem envolvimento nos projetos, sem maiores explicações para tal postura. Considerando que a escola é o espaço onde se dá a formação continuada do docente, de acordo com Lade (2004), é nesse cotidiano que os professores aprendam, desaprendam, reestremem o aprendido e façam novas descobertas.



CONCLUSÃO

Na tentativa de elaborar uma conclusão, ainda que (sempre) provisória, gostaríamos de assinalar que o cotidiano é complexo e que procuramos, numa perspectiva dialógica romper com uma tradição positivista de reconhecer os professores apenas como sujeitos informantes, mas como indivíduos participativos do processo da pesquisa.

A partir do texto, sinalizamos que a construção dos saberes foi evidenciada a partir das suas experiências com a prática, experiências marcadas pelas prescrições e situações contingenciais.

As condições de formação continuada dos professores são fundamentadas nos cursos, nas especializações, projetos de ensino na escola e nas reconstruções das suas práticas, que perpassam pelas discussões coletivas na escola através da soma de idéias e das necessidades de cada aluno. É neste contexto, que devemos considerar o saber docente, um saber competente capaz de mediar relações entre os sujeitos dentro da escola, a experiências dos alunos considerando-as fundamentais para a configuração de suas identidades.

Para a maioria dos professores a busca por uma formação continuada aparece através do seu saber experiencial, se esforçando na procura de novos conhecimentos teóricos demonstrando interesse pessoal e comprometimento com suas práticas. Para dar identidade às suas práticas, o processo de formação de professores implica em uma continuidade, em um processo dinâmico onde o professor é o sujeito e o responsável por uma autotransformação que ocorre paralelamente à produção acadêmica e às transformações sociais.

Considerando que o currículo é produto dinâmico de lutas contínuas entre grupos sociais, fruto de conflitos, concessões e alianças entre os sujeitos escolares; que o tempo das interferências científicas no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas é diferenciado; que a reflexão, apropriação e execução dos conhecimentos científicos nas disciplinas são diferenciadas e que o espaço para tais discussões são diferenciados para cada disciplina, e para diferentes âmbitos escolares, é possível afirmar que os diferentes conhecimentos são resultado de um processo de construção social. Faz-se essencial um olhar mais atento para a formação do professor que muitas vezes não tem oportunidades de reflexão de suas experiências, perdendo admiração pelas próprias conquistas, valorizando excessivamente a produção acadêmica que pode, muito bem, surgir de dentro do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Presses Universitaires de France: Edições 70, 1977.
- BRACHT, Valter; CAPARROZ, Eduardo Francisco; FONTE, Sandra Soares Della *et al.* **Pesquisa em ação: educação Física na escola**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CARVALHO, Fernando Luiz Seixas Faria de. **O papel da educação física escolar representado por professores e professoras de outras disciplinas**. Juiz de Fora: UFJF, 2006, 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.
- CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Os caminhos e os descaminhos da educação física escolar: refletindo sobre o pensamento teórico a partir da prática docente**. Campinas: UEC,



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

- 2004 [s. n.] Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- FIORENTINI, Dario, SOUZA Jr, Arlindo José de e MELO, Gilberto Francisco Alves. Saberes docentes: um desafio para os acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. (orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras/ ALB, 2001, p. 307-335.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LADE, Marcela Lazzarini de. A formação de professores para a diversidade: um estudo da Rede Municipal de Juiz de Fora. In: _____ **Contextualizando a formação continuada**. 2004. p. 1-9. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004.
- LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Universidade de Barcelona, Espanha. n. 19, 2002. p. 20-28.
- MARQUES, Luciana Pacheco et al. Questões sobre o tempo no espaço escolar. In: SIMPÓSIO ESPAÇO E EDUCAÇÃO. 1, 2007, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: UFJF, 2007. 1 CD-RO.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100008&lng=&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2008
- PALMA, José Augusto Victória. **A formação continuada do professor de Educação física: possibilitando práticas reflexivas**. Campinas: UEC, 2001 [s. n.] Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: _____ GUEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth *et al.* **Coletivo de Autores: Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA Jr, Marcílio Barbosa Mendonça de. **A constituição dos saberes escolares na educação básica**. 2007. 354f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- TARDIF, Maurice & RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**. Porto Alegre: Cedes, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.
- TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: _____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 31-55.

Autora: Cátia Pereira Duarte

Endereço: Rua Visconde de Mauá, 397, 2041, Bloco A, Bairro Santa Helena, CEP 36015260, Juiz de Fora/ MG

E-mail: catia.duarte@ufjf.edu.br

Tecnologia de apresentação do trabalho: data-show